

Saldo cresce 2,5% mas perfil melhora

Cai a participação dos títulos indexados à Selic e sobe a dos papéis prefixados

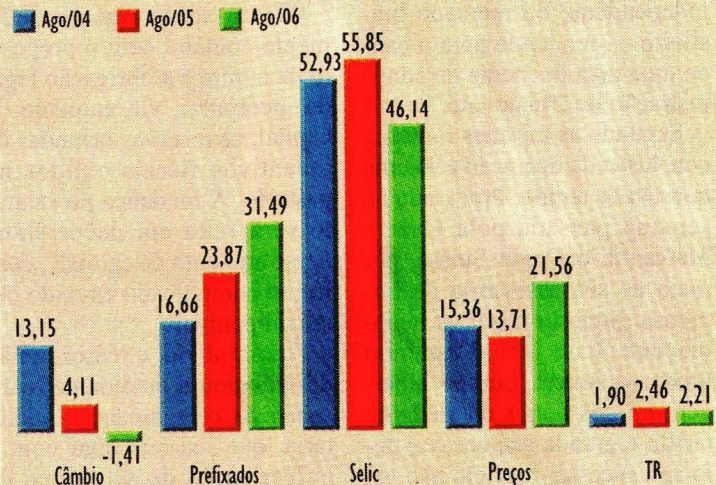
FERNANDO NAKAGAWA
BRASÍLIA

A dívida pública interna brasileira cresceu 2,47% no mês passado, na comparação com julho, e chegou a R\$ 1,039 trilhão. Mas vem mudando de perfil tanto pelos indexadores quanto pelos prazos de vencimento (mais longos), segundo o Tesouro Nacional. Em agosto, a dívida ganhou corpo em razão da emissão líquida de R\$ 12,155 bilhões e a inclusão de juros de R\$ 12,925 bilhões. Nas emissões do Tesouro, os papéis prefixados foram o principal destaque, com participação de 46%. Os títulos pós-fixados, remunerados pela taxa básica de juros (Selic), ficaram com 36%, e os atrelados a índice de preço com 17,7%.

Por força da mudança nas emissões mensais, pode-se notar que o estoque da dívida já

DANÇA DOS INDEXADORES

Composição da DPMFI por indexadores* (em %)



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Após Swap

exibe transformações estruturais (como se vê no gráfico), marcadas pelo avanço dos títulos prefixados e dos atrelados a índices de preço. Na conta feita depois dos contratos de swap cambial — que trocam a remuneração do juro pela variação do câmbio — a parcela da dívida interna ligada à Selic caiu a 46,14%. A participação prefixada subiu a 31,49%, e a dos papéis que seguem índice de preço ficou em 21,56%.

O desempenho dos títulos que acompanham o IPCA reforçou a avaliação do Tesouro de que a volatilidade do mercado observada em maio deixou de ser motivo de preocupação. O coordenador de Operações da Dívida Pública, Manuel Augusto Silva, disse que as Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B), que pagam o IPCA, tiveram participação nas emissões cinco maior do que em julho. “A NTN-B foi o papel que

mais sentiu a volatilidade de maio”, declarou Silva. “Agora, já é possível observar a recuperação da demanda”.

Silva não quis informar se a demanda já voltou aos níveis considerados “normais”. Limitou-se a repetir discurso do mês passado. “No quadro externo, a volatilidade continua caindo. E o quadro interno é bastante positivo, com melhora das contas externas, inflação e redução do índice de risco-país”.

Com a maior participação das NTN-B, o prazo médio das emissões aumentou dez meses na comparação com julho. Os papéis emitidos em agosto têm vencimento médio de 38,5 meses (em julho, 28,5 meses). Apesar disso, o prazo médio da dívida interna teve ligeira redução, e o vencimento médio do estoque caiu de 29,95 meses para 29,84 meses. O resultado está um pouco abaixo do piso das projeções do Plano Anual de Financiamento (PAF), que prevê prazo médio entre 30 meses e 35 meses no fim do ano. Mas houve melhora da dívida de curto prazo, e o percentual com vencimento em 12 meses caiu de 41,2% para 39,2%.